/diariodolitoral
/diariodolitoral
/diariodolitoral

DIÁRIO do litoral.com.br



INFORMAÇÃO É TUDO

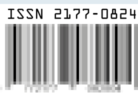
Domingo
15 DE JUNHO DE 2025

R$ 4,00
ANO 26 - Nº 9.246

Versão Audace com motor turbo embala as vendas do Fiat Fastback. **AUTOMOTOR/A5**



LUIZA KREITLON/AUTOMOTRIX


ISSN 2177-0824



NAIR BUENO/DL

Kayo Amado: "Vamos lutar todo dia por melhorias"

❯Em entrevista, prefeito de São Vicente detalha investimentos em infraestrutura, segurança, transporte e atendimento à população

Reeleito com a maior votação da história de São Vicente, Kayo reforçou que mantém diálogo com a Câmara e que tem buscado apoio do governo estadual para ampliar repasses à cidade, que possui a menor arrecadação per capita entre os grandes municípios paulistas. Em entrevista ao Diário do Litoral, ele anunciou que a cidade deve inaugurar até o fim do ano a nova Maternidade Municipal, além de avançar com importantes obras de infraestrutura e saúde. **CIDADES/A3**



NAIR BUENO/DL

Projeto Piloto

Rotatórias verdes ajudam Santos a combater enchentes

Diante dos desafios crescentes das mudanças climáticas e dos eventos extremos de chuva, a cidade de Santos aposta em soluções urbanas inovadoras para enfrentar os alagamentos. A mais recente medida é o lançamento da primeira rotatória verde, um projeto-piloto que alia sustentabilidade e engenharia urbana para melhorar o escoamento da água em pontos estratégicos. A proposta integra o programa Santos Sustentável, lançado em março de 2025. **CIDADES/A4**

MÚSICA

Documentário resgata festival que abalou os **Beatles** *em 1969*



DIVULGAÇÃO

Espremido entre os festivais de Woodstock, que aconteceu um mês antes, e o de Altamont, três meses depois, o Toronto Rock and Roll Revival, em setembro de 1969, no Canadá, é bem menos lembrado que seus irmãos mais famosos e marca a primeira vez em que John Lennon tocou sem os Beatles. **CULTURA/A8**



DIVULGAÇÃO

Horta comunitária de Santos leva prêmio do governo federal

Bons Frutos está entre vencedores do 1º Prêmio de Agricultura Urbana **CIDADES/A4**

TRABALHO INFANTIL

Mais de 6 mil crianças são resgatadas em dois anos

Entre 2023 e abril de 2025, 6.372 crianças e adolescentes foram retirados pelo governo federal de situações de trabalho infantil em todo o Brasil. Do total de resgatados, o levantamento do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) aponta que 86% dos casos envolviam as piores formas de exploração do trabalho infantil, ou seja, atividades com graves riscos ocupacionais e sérios prejuízos à saúde e ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. **BRASIL/A5**

Guarujá é referência em Programa para Guardas Civis

CIDADES/A4



Câmara homenageia Papa Francisco. A Câmara Municipal de São Paulo realiza neste sábado (14/6) uma solenidade em homenagem ao papa Francisco. O principal pátio do Palácio Anchieta, no térreo da Câmara, receberá o nome do religioso, que morreu em abril deste ano. São esperadas para o evento lideranças religiosas da capital, como o bispo de São Miguel Paulista, dom Algacir Munhak, além de bispos e padres de outras dioceses e paróquias do município. O pátio que receberá o nome de papa Francisco é atualmente o principal espaço de eventos públicos e de atividades comunitárias da Câmara Municipal de São Paulo. É neste local, bem no térreo da Casa, onde ocorre todo fim de semana o Câmara Aberta, projeto que abre as portas do Legislativo paulistano para a comunidade por meio de apresentações culturais, feiras gastronômica e de artesanato e visitas guiadas. "O papa Francisco foi um exemplo de inclusão e de solidariedade. Ele renovou o olhar da igreja em relação aos mais pobres e marginalizados. Portanto, é muito justo que tenhamos escolhido eternizar o seu nome neste espaço da Câmara, que também se transformou em uma área de inclusão e participação popular", afirma o presidente da Câmara, vereador Ricardo Teixeira (União Brasil).

Renata Abreu recua na fusão com PSDB. A novela da fusão entre PSDB e Podemos chegou oficialmente ao fim. O deputado federal Glaustin da Fokus (Podemos-GO) confirmou que a união entre asduas siglas não vai acontecer. Segundo ele, a presidente nacional do Podemos, Renata Abreu, deve se pronunciar oficialmente enterrando de vez a proposta de fusão. "Marconi Perillo sempre disse que a fusão já estava completamente organizada, e eu sempre disse que não, que não tem nada organizado", afirmou Glaustin. "Não vai acontecer essa fusão. E, de fato, as coisas estão se afunilando para não haver fusão", completou o parlamentar, que também preside o partido em Goiás. Nos bastidores, comenta-se que Renata Abreu percebeu o risco de entregar o partido inteiro ao comando tucano, perdendo protagonismo, base e liderança interna. O plano previa manter o nome, o número e a direção do PSDB. Em contrapartida, o Podemos — e sua presidente — desapareceriam do mapa político.

Bolsonaro sinaliza chapa com Tarcísio para presidente e Michelle como vice em 2026. O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) articula, nos bastidores, uma possível chapa para disputar as eleições presidenciais de 2026. A proposta colocaria o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, como candidato à presidência e Michelle Bolsonaro como vice. De acordo com a revista Veja, Bolsonaro enviou emissários para apresentar a proposta a empresários ligados ao setor produtivo. O retorno foi imediato: muitos se mostraram entusiasmados com a composição. A estratégia, por enquanto, é testar a aceitação da chapa sem formalizá-la publicamente.

GRÁFICA DIÁRIO DO LITORAL
13. 3307.2601
grafica@diariodolitoral.com.br
Rua General Câmara, 254 | Centro | Santos

DIÁRIO do litoral.com.br

Informação é Tudo
Somos Impresso.
Somos Digital.
Somos Conteúdo.
Diário do Litoral - 26 anos

SERGIO SOUZA
Fundador

ALEXANDRE BUENO
Diretor-Presidente

DAYANE FREIRE
Diretora-Administrativa

ARNAUD PIERRE COURTADON
Editor-Responsável

JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA · Fundado em 12/11/1998 · Jornalista Responsável: Alexandre Bueno (MTB 46737/SP) **· Agências de Notícias:** Agência Brasil (AB), Folhapress (FP) **· Comercial e Redação:** Rua General Câmara, 141 SALA 82 - Centro - Santos. CEP: 11010-121 - Fone: 13. 3307-2601 **· Parque Gráfico:** Rua General Câmara, 254. Centro - Santos. CEP: 11010-122. **São Paulo:** Rua Tuim, 101-A - Moema, São Paulo - SP - CEP 04514-100 - Fone: 11. 3729-6600 · Matérias assinadas e opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM DIÁRIO

Fundador - Sergio Souza
sergio@diariodolitoral.com.br
Diretor Presidente - Alexandre Bueno
alexandre@diariodolitoral.com.br
Diretora Administrativa - Dayane Freire
administracao@diariodolitoral.com.br
Editor Responsável - Arnaud Pierre
editor@diariodolitoral.com.br
Site e redes sociais
site@diariodolitoral.com.br

Fotografia
fotografia@diariodolitoral.com.br
Publicidade
publicidade@diariodolitoral.com.br - marketing@diariodolitoral.com.br
Financeiro
financeiro@diariodolitoral.com.br
Gráfica
grafica@diariodolitoral.com.br

Telefone Gráfica e Redação
13. 3307-2601
Site - www.diariodolitoral.com.br

GRUPO GAZETA DE S. PAULO
Edição digital certificada: DocuSign
Jornal Associado: ANJ Associação Nacional de Jornais

CHARGE

NOVOS TEMPOS...



De olho no Poder

Por Bruno Hoffmann
redacao@gazetasp.com.br



Então me desculpem

Jair Bolsonaro (PL) se desculpou com Alexandre de Moraes por ter feito acusação sem qualquer prova de que ministros do STF teriam recebido dinheiro para facilitar a vitória de Lula em 2022.

'CONQUISTA HISTÓRICA'
Projeto para PM é aprovado

A Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) aprovou nesta semana um projeto que garante o direito a policiais militares que já haviam cumprido os requisitos para a reserva. Com isso, evita que os agentes tenham que trabalhar até 8 anos a mais, mesmo após a contribuição regular para a Previdência. O Projeto de Lei Complementar 135/2023 é de autoria do deputado estadual Major Mecca (PL), que agora espera a sanção do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) para a "conquista histórica", como define, de tornar lei. Segundo o parlamentar, a medida reconhece o caráter militar das atividades exercidas ao longo da carreira, garantindo que esse tempo seja computado como de natureza militar para fins de inatividade. "Trata-se de uma correção justa, que respeita os direitos adquiridos dos nossos policiais e a legislação federal vigente", celebrou Mecca.

Papa Francisco. A Câmara Municipal de São Paulo decidiu batizar o principal pátio do Palácio Anchieta, no térreo da Casa, com o nome de Papa Francisco, líder religioso que morreu em abril deste ano. A homenagem já vale a partir deste sábado (14/6). O pátio é o principal espaço de eventos públicos e de atividades comunitárias da Câmara paulistana.

'Exemplo'. "Papa Francisco foi um exemplo de inclusão e de solidariedade. Ele renovou o olhar da igreja em relação aos mais pobres e marginalizados. Portanto, é muito justo que tenhamos escolhido eternizar o seu nome neste espaço da Câmara", defendeu Ricardo Teixeira (União Brasil), presidente da Câmara Municipal de São Paulo, que fica na região central da capital paulista. O projeto que batizou o espaço, de autoria da Mesa Diretora da Casa, foi aprovado sem nenhum registro de voto contrário.

Célio Egidio

celioegidio@gmail.com
Jornalista, advogado, Doutor em Direito pela PUC-SP e assessor parlamentar

Bolsonaro no banco dos réus

"Bolsonaro faz declarações polêmicas sobre o STF e Alexandre de Moraes". Essas seriam as palavras iniciais de qualquer artigo, após os vários atos e manifestações em que Jair Bolsonaro (PL) participou no últimos anos, como uma figura de destaque na chamada direita brasileira. O embate entre Bolsonaro e o STF, especialmente com Alexandre de Moraes, continua sendo um dos principais temas do cenário político brasileiro, refletindo a profunda polarização e o desafio de manter a estabilidade democrática no país. No entanto, o jogo parece ter mudado.

Na última semana, o ex-presidente sentou-se no banco dos réus do mesmo Tribunal que tanto criticou, tendo como inquiridor o ministro que sempre atacou. Bolsonaro, que antes se apresentava como um líder forte, inabalável, mostrou uma postura diferente diante de Moraes. Em águas passadas, os brados sequenciais como "Eu te pego, Alexandre de Moraes", para uma figura de adolescente arrependido que até pede desculpas por suas falas.

Sarcasmos a parte, a retórica do Bolsonaro imbatível esvaziou em suas declarações cautelosas na busca de fugir da responsabilidade pelos atos que cometeu. Em contradições, Bolsonaro declarou meias verdades que são perceptíveis até para um estudante de direito. Talvez acredite que enganou o interrogador, mas a boa técnica de advocacia indica o contrário.

Como não conseguiu se defender adequadamente, permanecem as acusações da denúncia, que é a regra jurídica para casos assim. Talvez não tenha percebido que muitos de seus seguidores desejavam vê-lo afrontando o ministro ou até afirmando que queria ser preso em troca dos já condenados do "8 de janeiro". Nada ocorreu. E no sentido contrário denominou seus militantes de "malucos". Foi desfeito um mundo paralelo, que existia ao seu redor. Era pura fantasia de uma figura forte que livraria o Brasil do crime e da corrupção. Nessa vácuo político, Tarcísio de Freitas ascende com outros predicados mais amenos, técnicos e recheados de uma filosofia liberal. 2026 é logo ali.

Bolsonaro, que antes se apresentava como um líder forte, inabalável, mostrou uma postura diferente diante de Moraes. Em águas passadas, os brados sequenciais como "Eu te pego, Alexandre de Moraes", para uma figura de adolescente arrependido que até pede desculpas por suas falas

KAYO AMADO. Em entrevista ao Diário do Litoral, prefeito de São Vicente detalha investimentos em infraestrutura, segurança, transporte e atendimento à população

"VAMOS LUTAR TODO DIA POR MELHORIAS EM SÃO VICENTE"



NAIR BUENO/DL

Em entrevista à redação do Diário do Litoral, o prefeito de São Vicente, Kayo Amado, anunciou que a cidade deve inaugurar até o fim do ano a nova Maternidade Municipal, além de avançar com importantes obras de infraestrutura e saúde.

Estão previstas a pavimentação de 15 ruas em bairros como Vila Margarida e Parque São Vicente, e a reforma de mais quatro unidades básicas de saúde — somando 22 de 26 revitalizadas desde o início de sua gestão.

Em um balanço deste primeiro semestre do segundo mandato, o prefeito também destacou investimentos em educação, como a entrega de uniformes, material escolar e notebooks para professores, além de reformas em escolas e melhora nos índices de alfabetização e no Ideb. Na saúde, citou a ampliação do número de leitos e a inauguração de novos equipamentos, como o pronto-socorro do Rio Branco e o Hospital do Vicentino.

Reeleito com a maior votação da história de São Vicente, Kayo reforçou que mantém diálogo com a Câmara e que tem buscado apoio do governo estadual para ampliar repasses à cidade, que possui a menor arrecadação per capita entre os grandes municípios paulistas.

Também prometeu seguir investindo na revitalização de áreas turísticas como a orla do Gonzaguinha, Ilha Porchat e monumentos históricos, com o objetivo de movimentar a economia local e gerar receita para novos investimentos nas comunidades. Confira a entrevista na íntegra:

Diário do Litoral - O prefeito tentou verbas para reformar o primeiro porto do Brasil, que fica em São Vicente? A revitalização vai mesmo acontecer?

Kayo Amado - Sim, estamos avançando. Eu gosto de olhar o todo, principalmente aquela região da Avenida Tupiniquins e o entorno do Porto das Naus. Hoje, estou presidente do CONDESB, o Conselho de Desenvolvimento da Baixada Santista, e estamos usando recursos da AGEM para refazer a ciclovia, que já é uma primeira valorização do entorno. Além disso, inscrevemos o Porto das Naus no PAC do Governo Federal para a elaboração de um projeto, e ele foi aprovado.

DL - E o IPHAN já está envolvido nesse processo?

Amado - Está sim. Pela primeira vez, tivemos uma sinalização clara do IPHAN, que é o órgão nacional responsável pelo patrimônio histórico. Eles entenderam a importância do Porto das Naus e liberaram um recurso inicial de R$ 100 mil para desenvolver o projeto. Pode parecer pouco, mas esse valor representa algo maior: é como se tivéssemos colocado um carimbo do IPHAN no local, reconhecendo oficialmente seu valor. A partir daí, conseguimos começar um trabalho sério, com base técnica, para entender o que pode ou não pode ser feito ali.

DL - E o que a Prefeitura imagina para o futuro da região?

Amado - Meu sonho é transformar a Tupiniquins em uma entrada turística da cidade. Eu imagino que o visitante possa chegar a São Vicente por diferentes rotas — inclusive uma rota turística histórica — e, ao passar por esse trajeto, tenha a sensação de estar entrando no Brasil do ano de 1500. Claro que isso ainda está no campo do sonho, mas a gente já começou a tornar possível com ações concretas, como a ciclovia. Depois, queremos evoluir para calçadas e, com o projeto aprovado pelo IPHAN, poderemos pensar em intervenções maiores, sempre respeitando a história e o patrimônio. Não adianta a gente aqui em São Vicente ficar gritando que a história começou aqui. Precisamos envolver os órgãos de patrimônio estaduais e federais. Precisamos que eles digam: 'é verdade, vamos cuidar disso juntos'. Porque esse patrimônio não é só nosso. É um patrimônio do Brasil, e é isso que estamos fazendo: sensibilizando essas instituições para estarem com a gente na mesa, construindo juntos.

DL - Vamos falar sobre a rodoviária. As obras sofreram atrasos, mas há previsão de entrega para este ano. Em que fase está o projeto?

Amado - Primeiro, é importante lembrar como estava a situação quando cheguei, em janeiro de 2021. A rodoviária era um puxadinho dentro do antigo teatro, que nem funcionava mais como teatro. Chovia dentro, molhava a cabeça de quem esperava ônibus. A situação era crítica. As empresas de transporte começaram a avisar: 'prefeito, vamos tirar nossos ônibus daqui'. A Cometa, a Rápido Brasil, entre outras, queriam sair. A gente tomou uma decisão difícil, mas necessária: criamos um posto rodoviário provisório na Capitão Mor Aguiar. Até hoje ele funciona muito bem. É mais simples, mas tem segurança e estrutura. Isso já corrigiu parte do problema. Depois, demos um passo maior e decidimos construir uma nova rodoviária, usando 60% da Praça Bernardino. Escolhemos aquele ponto por ser estratégico — ele conecta o terminal comercial ao centro histórico, criando uma triangulação importante para a mobilidade da cidade.

DL - E por que as obras atrasaram?

Amado - Porque, infelizmente, a oposição tentou barrar o projeto na justiça, alegando que a praça era tombada. Criaram toda uma celeuma, e o processo ficou parado por cinco meses. Isso atrasou nosso cronograma e causou outros problemas que estamos corrigindo. Como a gente resolveu o problema da rodoviária antes, tenho certeza de que vamos resolver de novo. A nossa expectativa é entregar esse novo equipamento como presente de aniversário para a cidade em 2026.

DL - O prefeito comemorou recentemente a descoberta de petróleo na Bacia de Santos, bem próxima a São Vicente. Qual a importância disso para a cidade?

Amado - É uma conquista muito importante. São Vicente já recebe uma parcela dos royalties de petróleo, mas, com essas novas descobertas, a gente quis se antecipar. Inclusive, no nosso mandato, conseguimos acionar judicialmente e tivemos um incremento de cerca de R$ 400 mil a mais em royalties. Isso mostra como é possível buscar receitas novas para a cidade. Assim que soubemos da nova descoberta, já buscamos mais informações. E pelo que ouvi, novas descobertas estão a caminho. Então, a gente precisa estar sempre atualizado, porque isso representa uma fatia importante de recursos que pode vir para o município. O pré-sal, por exemplo, é estratégico.

DL - E além do petróleo, como o município está buscando aumentar a arrecadação?

Amado - A gente tem apostado em três alavancas principais e uma quarta auxiliar. A primeira é o turismo. Dados da Ecovias mostram que tivemos um aumento de 50% no número de turistas nos últimos anos. Investimos muito no centro comercial, nas praias e isso gera retorno: mais consumo, mais empregos, mais receita. A segunda é a construção civil, que teve um crescimento de 60% no número de empregos em São Vicente. Para comparação, o estado cresceu cerca de 35%. Isso mostra que a cidade voltou a crescer, com novos prédios, reformas, obras acontecendo. A terceira frente é a área continental, que estamos desbloqueando para atividades portuárias, industriais e retroportuárias. É uma área com localização estratégica — tem rodovia, ferrovia, rios e está a apenas 15 minutos do Porto de Santos. É a gestão eficiente. Trabalhamos para melhorar o uso do dinheiro público, com ações como concessões, como a da loteria municipal, e também estamos estudando a securitização da dívida pública — uma cobrança que o Tribunal de Contas faz. Tudo isso para tornar a máquina pública mais eficiente e gerar mais receita.

DL - Nós falamos sobre o centro da cidade, que sempre teve o comércio como foco. Mas, nos últimos anos, houve uma descentralização do comércio. Como a prefeitura está lidando com isso?

Amado - Hoje trabalhamos com a lógica de dois centros. O centro comercial da área insular, que recebe gente de toda a Baixada Santista — de Santos, Praia Grande, Guarujá, Cubatão, Itanhaém, Peruíbe — e o centro da área continental, na Avenida Ulisses Guimarães, que está se fortalecendo muito. Lá, temos investido em equipamentos como o pronto-socorro do Rio Branco e o Facilita São Vicente, que ajuda na qualificação profissional e geração de emprego. A Ulisses Guimarães tem recebido novas lojas que antes eram impensáveis na região — Cacau Show, Kascão, Kallan, entre outras. Isso mostra que o comércio local está se fortalecendo com uma população de 150 mil habitantes. E na área insular temos um centro mais turístico, que atende também toda a Baixada.

DL - E sobre a chegada de novas empresas? O senhor pode dar um exemplo?

Amado - A Sigma Transportadora, uma empresa renomada no país, se instalou na Área Continental. E com uma conquista nossa junto à Receita Federal, conseguimos incluir São Vicente no raio de atuação do REDEX — um regime especial aduaneiro. Isso fez com que a Sigma decidisse construir mais 30 mil metros quadrados ali. Então, estamos virando uma cidade atraente para o investidor.

DL - A prefeitura tem feito algo para facilitar esse ambiente de negócios?

Amado - Sem dúvida. Quando assumi, o tempo médio para abrir uma empresa era de três dias. Hoje, é de menos de um dia — em torno de 22 horas. Essa desburocratização facilita muito. A cidade hoje se mostra amigável ao empresário. Organizamos a documentação, mostramos que queremos atrair empresas, gerar empregos e ocupar áreas ociosas com inteligência.

DL - Houve também uma tratativa com a Autoridade Portuária de Santos para inserir parte da área continental na poligonal do porto. Em que pé está isso?

Amado - Está bem avançado. Estamos tratando com o Ministério de Portos e Aeroportos e com a Autoridade Portuária, representada pelo Anderson Comin. A ideia é incluir uma faixa da área continental — ali perto do Humaitá e do Parque Continental — dentro da poligonal do Porto de Santos. Isso seria uma oportunidade enorme para São Vicente. Não só pela geração de receitas e empregos, mas também porque nos permite organizar melhor o território e entender como podemos contribuir com o desenvolvimento da Baixada e do próprio porto, que é um ativo estratégico para o país.

DL - São Vicente também vai receber um Instituto Federal. Como está esse processo?

Amado - Está bem encaminhado. Já foi autorizado, o recurso já está previsto e já temos um diretor consignado. O Instituto Federal vai funcionar no antigo Centro de Convenções, que será reformado com um investimento de R$ 25 milhões. Vai ser uma escola moderna, com quadra, estrutura para inovação e tecnologia. Também vamos fazer uma audiência pública para definir quais cursos serão oferecidos.

DL - Um tema que sempre aparece nas conversas com os prefeitos da Baixada é segurança pública. A população sempre traz essa preocupação. Como São Vicente tem lidado com esse problema?

Amado - A situação mudou bastante. O que antes a nossa GCM levava um ano para atender em número de ocorrências, hoje atendemos em um mês. Fizemos um grande investimento: compramos rádios comunicadores, coletes à prova de balas, armamento, viaturas novas e contratamos mais profissionais. E melhoramos também a carreira da GCM. Isso refletiu diretamente no interesse das pessoas: no último concurso, tivemos três vezes mais inscritos do que no anterior, o que mostra valorização da carreira.

DL - Mas a segurança pública é responsabilidade do Estado. Como tem sido essa articulação?

Amado - Estamos em diálogo constante com o comandante do CPI-6, coronel Nery, que tem sido muito sensível à situação. Oferecemos áreas para instalação de novos batalhões da Polícia Militar em pontos estratégicos da cidade — tanto em áreas turísticas quanto em regiões mais vulneráveis. O município está fazendo sua parte e também cobrando do Estado que reforce sua presença com mais efetivo da PM e da Polícia Civil.

DL: Prefeito, como está a relação do Executivo com a Câmara neste ano? O senhor teve um índice histórico de aprovação. Isso facilita as tratativas com os vereadores?

Amado - Tive, sim, a maior votação da história de São Vicente em números absolutos — 147.382 votos. Isso foi uma sinalização clara da população: 'prefeito, a gente acredita em você'. E eu sigo trabalhando para honrar essa confiança. Sempre busquei o diálogo com a Câmara. São 15 vereadores, cada um com seu pensamento, e é natural que haja divergências. Mas eu acredito em pontes. Já construí diálogo até com quem foi adversário, porque, no fim, o foco é melhorar a cidade. Quando alguém age com injustiça ou má-fé, claro que a gente percebe. Mas eu acredito muito que Deus tira da frente quem não quer ajudar, e sigo focado no trabalho. Não fico olhando para fumaça. Faço a minha parte. Leia a entrevista completa no site. (Luana Fernandes)

CONTRA ALAGAMENTOS. Projeto-piloto utiliza vegetação e solo permeável para drenar água da chuva

Rotatórias verdes ajudam Santos a combater enchentes

Diante dos desafios crescentes das mudanças climáticas e dos eventos extremos de chuva, a cidade de Santos aposta em soluções urbanas inovadoras para enfrentar os alagamentos. A mais recente medida é o lançamento da primeira rotatória verde, um projeto-piloto que alia sustentabilidade e engenharia urbana para melhorar o escoamento da água em pontos estratégicos.

Instalada no cruzamento da Avenida Governador Fernando Costa com a Rua Maria Máximo, na Ponta da Praia, a nova rotatória foi pensada para substituir o asfalto por vegetação e solo drenante, permitindo que a água da chuva seja absorvida diretamente pelo solo. A medida contribui para reduzir significativamente o risco de acúmulo de água e os impactos de enchentes em dias de temporais.

A proposta integra o programa Santos Sustentável, lançado em março de 2025 pela Prefeitura, com foco em soluções baseadas na natureza. O eixo chamado "Mais verde, menos asfalto" visa transformar áreas asfaltadas em superfícies permeáveis, reduzindo a impermeabilização do solo, uma das principais causas dos alagamentos urbanos.

De acordo com a Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade (Semam), a estrutura da nova rotatória foi projetada para funcionar como uma "esponja verde". O solo recebeu camadas permeáveis, 80 metros de grama e o plantio de 30 guaimbês e três árvores nativas da Mata Atlântica, criando um ecossistema que favorece a absorção da água e o retorno gradual ao lençol freático.

"Funciona como um grande ralo verde", explica o arquiteto Alessandro Lopes, da Secretaria de Prefeituras Regionais (Sepref), destacando a eficiência do modelo como alternativa ao sistema convencional de drenagem, muitas vezes sobrecarregado durante chuvas fortes.

A iniciativa também contribui para o controle de ilhas de calor e para a valorização ambiental do espaço urbano. Mas o foco, segundo a Prefeitura, é claro: enfrentar as enchentes com soluções sustentáveis, eficazes e de baixo custo.

Outras rotatórias e esquinas da cidade estão sendo mapeadas para receber projetos semelhantes, com o apoio da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Santos). A proposta é transformar o modelo urbano, tornando a cidade mais resiliente às chuvas intensas e adaptada às novas demandas climáticas.


DIVULGAÇÃO/PMS
Prefeitura deu início a uma série de iniciativas que repensam o espaço urbano com foco ambiental

Para o prefeito Rogério Santos, a estratégia é unir infraestrutura verde e planejamento urbano. "Estamos reconectando a cidade à natureza e ocupando áreas hoje cobertas por asfalto com soluções que previnem enchentes e ainda embelezam o espaço público", afirma.

Segundo o secretário da Semam, Glaucus Farinello, pensar o futuro das cidades exige integrar as questões ambientais ao planejamento urbano. "Não adianta projetar a cidade sem considerar os impactos ambientais. Cuidar do meio ambiente também é garantir segurança e bem-estar para a população", diz.

Além das rotatórias, o programa Santos Sustentável já implementou outras ações que favorecem a drenagem urbana, como corredores verdes, pomares urbanos, matas em áreas urbanizadas e revisão do Plano de Arborização. A meta é plantar 10 mil novas árvores em quatro anos, chegando a 45 mil na área insular da cidade, ampliando a cobertura vegetal e ajudando a conter os impactos das chuvas intensas.

Transformar calçadas áridas, praças e faixas zebradas em jardins funcionais é mais do que paisagismo — é uma política pública para conter alagamentos, melhorar o microclima e devolver o espaço urbano à população. **(Ana Clara Durazzo)**

Horta comunitária conquista prêmio do Governo Federal

A Horta Bons Frutos, em Santos, surgiu com apoio do Instituto Elos em 2014 e, mais de dez anos depois, está entre os vencedores da 1ª edição do Prêmio de Agricultura Urbana, do Governo Federal.

Vilma Lucia Novetti, a dona Vilma, foi a Brasília e recebeu, ao lado de Vinicius Sakamoto, também voluntário da horta, o troféu do Prêmio de Agricultura Urbana, do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome durante a 5ª Conferência Global, do Programa de Sistemas Alimentares Sustentáveis (PSFS) - One Planet.

A partir da temática "Iniciativas que Promovem a Alimentação Saudável e a Inclusão Social e Produtiva nas Cidades", o prêmio reconhece iniciativas que ajudam a promover a alimentação saudável, a inclusão social e produtiva e a resiliência à crise climática, em especial em territórios urbanos e periurbanos em situação de vulnerabilidade e risco social nos municípios brasileiros. Além do troféu, as iniciativas selecionadas receberam R$ 30 mil para seguir as atividades.

Com mais de dez anos de atuação, a Horta Bons Frutos tornou-se referência na Baixada Santista, como um projeto de desenvolvimento sustentável e comunitário. O projeto surgiu a partir de um sonho comunitário de quatro mulheres, que desejavam fornecer uma alimentação mais saudável para as crianças da região, gerando renda e impactos positivos para a comunidade local, com apoio do Instituto Elos.



DIVULGAÇÃO
Troféu do Prêmio de Agricultura Urbana é concedido pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social

O espaço abriga também o projeto Óleo Noel, que envolve os jovens do bairro na coleta de óleo usado na comunidade e de resíduo orgânico para compostagem. Além disso, o projeto Horta Terapêutica, realizado em parceira com a prefeitura, propõe um espaço de troca de saberes sobre o cultivo de plantas, em que o contato com a terra e com a natureza também promove afeto, bem-estar e laços comunitários.

Afeto, inclusive, é uma palavra que pode explicar a importância simbólica da horta para a identidade do Jardim São Manoel: desde que foi criado, em 2014, o local a tem sido um ponto de encontro para reuniões e outras atividades que buscam ampliar os sonhos das famílias do bairro. Entre flores e plantas, frutificam projetos que só ampliam o sentimento de pertencimento dos moradores, e a vontade de compartilhar ao mundo a força e a riqueza cultural da comunidade. Para a diretora-executiva do Instituto Elos, Thais Polydoro, a Horta é uma das principais materializações da metodologia da organização. **(DL)**

GCM: Guarujá é referência em Programa de Qualidade de Vida

Nesta semana, , representantes da Guarda Civil Municipal (GCM) de Praia Grande visitaram as dependências do Centro de Apoio Social da Guarda Civil Municipal (CAS-GCM), Capelania e Práticas Integrativas de Guarujá, localizado no Ginásio Marivaldo Fernandes (Guaibê). O objetivo foi conhecer o serviço realizado pelo Município, que é inédito na Baixada Santista.

A inspetora GCM Roberta, responsável pelo setor assistencial da corporação de Praia Grande e o GCM Luiz Paulo, foram recepcionados pela GCM Karina Joaquim, responsável pelo atendimento psicológico do CAS e pelo capelão GCM Manoel Maximiano de Oliveira Neto. Eles trocaram informações sobre o funcionamento do serviço, que é parte do Programa de Qualidade de Vida para Profissionais de Segurança, vinculado à Secretaria Municipal de Defesa e Convivência Social (Sedecon).

"Estamos visitando outras cidades para implantação de novos serviços e buscando ideias para complementar a nossa guarda municipal. Sempre tive a vontade de ajudar as pessoas e, agora, cuidando da parte assistencial, mais ainda", contou a inspetora Roberta.

Karina comentou que o trabalho do CAS-GCM busca o equilíbrio emocional, físico e espiritual dos agentes, aliando a parte técnica da psicologia, a capelania e práticas integrativas. "Temos mais coisas a serem estruturadas, mas já demos o pontapé inicial".

O capelão Manoel Maximiano citou ainda, o auxílio em questões burocráticas, afastamento médico, apoio às famílias dos GCMs, entre outros assuntos. Durante a semana, ele visita os setores da Sedecon, realizando um devocional. "Fazer o bem na vida de outras pessoas é até mais gratificante do que fazer algo de bom a nós mesmos", ressaltou.


NICHOLAS GUIMARÃES/PMG
Representantes da GCM de Praia Grande visitaram as dependências do Centro de Apoio Social da Guarda Civil Municipal (CAS-GCM), Capelania e Práticas Integrativas de Guarujá

O Centro de Apoio Social da GCM, Capelania e Práticas Integrativas integra o Programa Municipal de Qualidade de Vida para Profissionais de Segurança, que visa a proteção e a preservação da saúde mental dos agentes que tenham sido expostos a ocorrências com risco a sua integridade física ou psíquica, como disparo de arma de fogo, acidente de trânsito, agressões, entre outras ocorrências. **(DL)**



ARMAS escondidas!

Ninguém podia imaginar o que continham aqueles caixotes de madeira. Os objetos embalados foram produzidos em segredo militar, transportados por trem e caminhão até o porto de destino. É importante que o inimigo não saiba da capacidade bélica e impeça o sucesso de uma operação que se inicia como resposta a uma grande potência militar. Contra a força, a razão, a criatividade e o empenho de conseguir a vitória. É mais do que uma disputa pela liderança geopolítica – é uma tentativa de ameaçar o adversário e mostrar que, por mais defesa que tenha, ele não tem condições de verificar e fiscalizar qualquer movimentação que possa pôr em xeque a sua defesa natural. Pode parecer um filme de Hollywood, ou Bollywood, mas não é. É uma operação que custa dinheiro e precisa do máximo sigilo.

É um jogo que não pode ter perdedor. E os dois não podem ganhar simultaneamente. Os jornalistas e veículos de comunicação são pegos de surpresa. As informações dos serviços secretos falharam, assim como falharam em 1941 quando o Japão se armou e atacou a base naval de Pearl Harbor. O impacto foi devastador no moral americana. Mas agora é diferente. O mundo todo acompanha as escaramuças de lado a lado e torcem para que o confronto não se torne uma guerra nuclear. Afinal, os arsenais estão abarrotados de ogivas capazes de acabar não só com o inimigo, mas com toda a população do planeta Terra. A ONU não tem condições de intervir. As potências têm o direito de veto no Conselho de Segurança e nada que possa contrariar os seus membros avança.

É importante que o inimigo não saiba da capacidade bélica e impeça o sucesso de uma operação que se inicia como resposta a uma grande potência militar. Contra a força, a razão, a criatividade e o empenho de conseguir a vitória. É mais do que uma disputa pela liderança geopolítica – é uma tentativa de ameaçar o adversário e mostrar que, por mais defesa que tenha, ele não tem condições de verificar e fiscalizar qualquer movimentação que possa pôr em xeque a sua defesa natural. Pode parecer um filme de Hollywood, ou Bollywood, mas não é. É uma operação que custa dinheiro e precisa do máximo sigilo.

Os caixotes são desembarcados e por fora uma inscrição em russo rotula a mercadoria como material plástico para drenagem de água. Os estivadores estranham que o plástico pese tanto, como se os tubos fossem de aço. Com o maior cuidado, os comboios de caminhões avançam com carretas de 35 metros. A estrada não comporta – foi preciso reforçar as pontes, refazer as curvas fechadas e impedir que as populações próximas da estrada soubessem do que se trata. Apesar de todo cuidado e segredo não dá para esconder centenas de técnicos, engenheiros e militares armados com armas russas. E que falam russo, e não espanhol. O líder da revolução cubana, Fidel Castro, acompanha com entusiasmo a instalação de foguetes de médio alcance capazes de carregar bombas atômicas. Os mísseis têm alcance aproximado de 1.600 quilômetros e podem atingir a Casa Branca, em Washington, ou a Times Square, em Nova York. É um troco bem dado no imperialismo americano, que implantou um bloqueio à ilha quando falhou a tentativa de invasão de exilados cubanos da Flórida. Fidel está exultante, foi graças à pressão do Tio Sam que ele e seu regime se atiram nos braços do soviético. Os yankees só saberiam da instalação da base russa em Cuba quando fosse do interesse dos soviéticos. Por isso é preciso sigilo. Um avião espião americano voa em grande altitude sobre a ilha e manda fotos para o Pentágono. O presidente Kennedy é informado de que a Guerra Fria bate à sua porta. O avião é um U2, que não toca guitarra nem bateria.

__Heródoto Barbeiro__ é jornalista da Nova Brasil (89.7), além de autor de vários livros de sucesso, tanto destinados ao ensino de História, como para as áreas de jornalismo, mídia training e budismo. Apresentou o Roda Viva da TV Cultura e o Jornal da CBN. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB.

TRABALHO INFANTIL. Entre 2023 e abril de 2025, 6.372 crianças e adolescentes foram retirados pelo governo federal de situações de trabalho infantil em todo o Brasil

Mais de 6 mil crianças são resgatadas em 2 anos

Entre 2023 e abril de 2025, 6.372 crianças e adolescentes foram retirados pelo governo federal de situações de trabalho infantil em todo o Brasil.

Do total de resgatados, o levantamento do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) aponta que 86% dos casos envolviam as piores formas de exploração do trabalho infantil, ou seja, atividades com graves riscos ocupacionais e sérios prejuízos à saúde e ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

A divulgação dos dados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é parte das ações da Semana de Combate ao Trabalho Infantil, quando ocorre o Dia Mundial e Nacional de Combate ao Trabalho Infantil, nesta quinta-feira (12).

Os registros da Inspeção do Trabalho, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), apontam a tendência de aumento do trabalho infantil. Enquanto em 2023 foram 2.564 crianças e adolescentes identificados e afastados do trabalho infantil, em 2024 o número subiu para 2.741.

Considerando os quatro primeiros meses deste ano, são 1.067 crianças e adolescentes afastados do trabalho precoce, o que equivale a 38.93% de todo o ano passado.

Os meninos representaram 74% dos casos, enquanto as meninas corresponderam a 26%.

Na faixa etária de até 13 anos, foram identificados 791 crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil.


DIVULGAÇÃO/TRT

86% dos casos envolviam as piores formas de trabalho com risco à saúde

Entre os adolescentes de 14 e 15 anos, foram registrados 1.451 casos. O maior número de afastamentos ocorreu na faixa etária de 16 e 17 anos, com 4.130 adolescentes, a maioria envolvida em atividades classificadas como das piores formas de trabalho infantil ou consideradas prejudiciais ao desenvolvimento físico, psicológico, moral e social.

As principais atividades econômicas em que o trabalho infantil foi constatado nesse período incluem o comércio varejista, o setor de alimentação, oficinas de manutenção e reparação de veículos automotores, além da agricultura e pecuária.

O Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil foi instituído em 2002 pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), quando se conheceu o primeiro relatório global sobre o trabalho infantil, durante a Conferência Internacional do Trabalho naquele ano.

O Brasil assinou o compromisso internacional de eliminar até 2025 o trabalho infantil em todas as suas formas, como reflexo da meta global número 8.7 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU).

A campanha de combate ao trabalho infantil 2025 deste ano tem como slogan "Toda criança que trabalha perde a infância e o futuro" e busca estimular a sociedade e o poder público a adotar ações concretas de enfrentamento a essa prática ilegal.

Na noite da última segunda-feira (9), o monumento ao Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, exibiu a projeção com a hashtag #ChegaDeTrabalhoInfantil, em uma ação simbólica de conscientização sobre a data, organizada pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) em parceria com a Arquidiocese do Rio.

PROTEÇÃO INTEGRAL. Após a identificação de crianças e adolescentes em situação irregular de trabalho, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) esclarece que fiscalização no combate ao trabalho infantil:

- Promove o afastamento imediato da atividade e a garantia de seus direitos trabalhistas;
- A Auditoria Fiscal do Trabalho do MTE emite Termos de Pedido de Providência, que são encaminhados a órgãos como conselhos tutelares, secretarias de assistência social e de educação, ao Ministério Público do Trabalho e ao Ministério Público Estadual para prevenir o retorno ao trabalho precoce;
- Jovens devem ser inseridos em políticas públicas que garantam sua proteção integral;
- Adolescentes - a partir de 14 anos - são encaminhados a programas de aprendizagem profissional, que oferecem qualificação em ambientes de trabalho protegidos, com direitos trabalhistas e previdenciários assegurados;

Para denunciar casos de trabalho infantil, o Ministério do Trabalho e Emprego disponibiliza um canal exclusivo: o Sistema Ipê Trabalho Infantil onde se deve preencher o formulário para registrar as denúncias de casos de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil e de trabalho proibido para adolescente. **(Daniela Almeida/AB)**

Acordo entre Petrobras e ICMBio vai melhorar acesso ao Cristo Redentor

A Petrobras e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) assinaram, nesta segunda-feira (9), um termo de compromisso de compensação ambiental (TCCA) para melhorias na acessibilidade ao Monumento do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro. Com valor de R$ 14,9 milhões, o acordo é resultado de uma compensação ambiental definida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), relacionada à instalação da plataforma P-56, na Bacia de Campos.

Os recursos serão usados para melhorar o acesso das pessoas com deficiência ao Cristo e para e dar mais comodidade e segurança para os visitantes do ponto turístico mais visitado do Brasil. A parceria prevê a substituição das quatro escadas rolantes existentes por um novo sistema que incluirá escadas mais modernas e um plano inclinado paralelo automático para chegar ao Alto Corcovado, parte mais alta da montanha em que foi construído o Cristo Redentor.


TÂNIA REGO/AGÊNCIA BRASIL

Cristo Redentor completa 90 anos: Investimento é compensação ambiental por plataforma na Bacia de Campos

"Trabalhamos para melhorar a qualidade e a segurança da visitação no Alto Corcovado, ampliando a acessibilidade e a proteção para todos que frequentam essa área pública. Esta área dentro do Parque Nacional da Tijuca constitui uma valiosa contribuição para a conservação da natureza da Mata Atlântica. Aprimorar a infraestrutura para a visitação fortalece o espaço público, que pertence à população, desde a sua criação ainda no período do Império.", afirmou o presidente do ICMBio, Mauro Pires.

A compra das novas escadas rolantes e a contratação da empresa que realizará a obra e a troca dos equipamentos ficará a cargo da Petrobras. Já o ICMBio vai orientar e supervisionar essas ações, além de controlar e fiscalizar a execução do projeto. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) já liberou a autorização para a realização dessas modificações no Alto Corcovado, que é área tombada.

"Esse projeto representa mais do que uma obrigação legal de compensação ambiental. É um reflexo do compromisso com a diversidade, equidade e inclusão, que é prioritário na Petrobras. Está totalmente em linha com a nossa política de direitos humanos e valores corporativos, especialmente no cuidado com as pessoas e à sustentabilidade", avalia o gerente-executivo de Segurança, Meio Ambiente e Saúde da Petrobras, Flaubert Matos Machado.

Em 16 de março deste ano, um turista gaúcho passou mal e morreu na escadaria de acesso ao Cristo Redentor. Alex Duarte, de 54 anos, estava acompanhado da família e sofreu um infarto. O acesso ao Cristo Redentor ficou interditado na segunda-feira (17) seguinte, e, na terça (18), ocorreu a reabertura aos visitantes, após uma vistoria da Secretaria Estadual de Defesa do Consumidor.

O processo de revitalização do Alto Corcovado, com melhoria da acessibilidade e segurança desta região, foi anunciado em dezembro de 2024. Na ocasião, o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e o ICMBio divulgaram um plano de melhorias no valor de R$ 75 milhões para o Corcovado e outras áreas do Parque Nacional da Tijuca. A execução da revitalização será realizada por fases. **(AB)**

Marketing com reforço híbrido



HÍBRIDO LEVE. Versão Audace com o motor Turbo 200 Hybrid Flex é a que mais embala as vendas do crossover cupê compacto Fiat Fastback

LUIZA KREITLON/AUTOMOTRIX

O lançamento da tecnologia Turbo 200 Hybrid Flex simultaneamente nos compactos Pulse e Fastback, em novembro do ano passado, foi um "tiro certeiro" da Fiat – especialmente no caso do Fastback. Desde o lançamento das versões híbridas, as vendas da linha do crossover cupê produzido no Polo Automotivo Stellantis de Betim (MG) não param de crescer. Com os 4.809 emplacamentos de maio, o modelo apresenta crescimento de quase 20% em relação à média de 4.020 unidades mensais de 2024. Nos últimos dois meses, as duas variantes com tecnologia híbrida leve flex – a Audace e a Impetus – corresponderam a 54% das vendas do Fastback. E a configuração Audace – a mais barata com motorização eletrificada – já responde sozinha por 37% das comercializações totais da linha.

A Fiat aproveitou o marketing de lançamento dos seus primeiros modelos híbridos no Brasil para aumentar a identidade do Fastback e do Pulse junto ao público jovem. Ao som do hit "Like a Virgin", de Madonna, a campanha publicitária reforçava uma "experiência lúdica" de dirigir pela primeira vez um carro híbrido. Pelo "mix" de vendas, quem expressou de forma mais atraente essa proposta do marketing foi o Fastback Audace Hybrid. Com preço inicial de R$ 155.990, o "puxador de vendas" é uma das versões intermediárias da linha. Os preços de crossover cupê partem de R$ 119.990 na variante inicial Turbo 200 – movida pelo mesmo motor 1.0 turbo flex de três cilindros das motorizações hibridas, mas sem o motor-gerador elétrico. Acima da Audace, está a outra opção com tecnologia Turbo 200 Hybrid Flex, a Impetus, por R$ 165.990. No topo da gama, equipadas com o motor T270 (1,3 litro turbo flex) estão a Limited, por R$ 168.990, e a Abarth, por R$ 171.990.

Os crossovers compactos híbridos leves da Fiat usam o conhecido motor T200 – o tricilíndrico turbo flex de 999 cm3 adotado em vários modelos das marcas Fiat, Peugeot e Citroën, do Grupo Stellantis. A ele é adicionado um motor-gerador elétrico, de 12V e 3 kW, que substitui o alternador e o motor de arranque. São duas baterias de 12 V: uma convencional, de 68 Ah, que fica no cofre do motor, e outra sólida de íon de lítio, sob o banco do motorista. O DBSM, ou módulo de comutação de duas baterias, é usado para controlá-las. O sistema híbrido leve da Fiat é capaz de gerar torque adicional para o propulsor a combustão, mas não traciona o veículo sozinho – não há, portanto, uma autonomia 100% elétrica, como nos carros com sistema híbrido tradicional ou completo. Por não ser um híbrido plug-in, o Fastback não pode ser recarregado em tomadas externas. Na faixa de 1.500 a 3 mil giros, o motor elétrico pode acrescentar até quatro cavalos e um kgfm, para reduzir o esforço necessário do motor a combustão. Embora apresente números de consumo e emissões melhores que os da versão somente com motor flex, não há alterações na performance – os híbridos entregam os mesmos 125/130 cavalos de potência (gasolina/etanol) e 20,4 kgfm de torque.

Pela aferição mais recente do Inmetro, o Fastback Audace Hybrid registrou médias de 8,9/9,8 km/l com etanol e 12,6/13,9 km/l com gasolina, na cidade/estrada. O consumo na cidade dos híbridos leves apresenta reduções médias de 10% em relação à variante apenas com motor a combustão – porque o sistema híbrido leve da Fiat só atua em rotações médias e baixas, usuais no trânsito urbano. Já nas rodovias, o consumo é praticamente idêntico nas duas motorizações. Quando a Fiat achar conveniente, bastará ampliar o tamanho da bateria e acrescentar alguns sistemas para criar opções do Fastback com sistemas híbridos que ofereçam autonomia 100% elétrica e/ou carregamento plug-in em tomadas externas.

Em termos de estilo, o compacto da Fiat preserva a estética apresentada em seu lançamento, em setembro de 2022, mantendo o design italiano, com linhas fluidas e esportivas. Na frente, ostenta a face-family da Fiat em um crossover cupê robusto, com formas orgânicas. A personalidade esportiva é ressaltada pela ampla traseira com queda acentuada, arrematada por lanternas elegantes e longilíneas. Apenas o emblema azul na tampa do porta-malas com a palavra "Hybrid" em branco diferencia as duas opções eletrificadas. Dentro do Fastback Audace Hybrid, há a central multimídia de 10,1 polegadas com espelhamento para Apple CarPlay e Android Auto sem fio, câmera de ré e sensor de aproximação traseiro, Keyless, partida remota, carregador por indução e volante revestido em couro. Os dispositivos de auxílio autônomo ao motorista (ADAS) disponíveis são frenagem autônoma de emergência, alerta de mudança involuntária de faixa e comutação automática de farol alto. Os quatro airbags da linha Fastback – dois frontais e dois laterais – foram mantidos nas opções híbridas.

ESTILO PRESERVADO. Para marcar as versões híbridas leves do Fastback, o painel digital configurável de 7 polegadas ganhou a inscrição "Hybrid" e um marcador gráfico semi-circular que aponta o nível de carga do sistema elétrico. A central multimídia com tela sensível ao toque com 10,1 polegadas espelha smartphones sem fio e tem GPS nativo. O volante multifuncional traz botão Sport para alterar o modo de condução. Mesmo sem serem requintados, texturas e padrões dos revestimentos são agradáveis ao tato e ao olhar. Na unidade Audace avaliada, o interior trazia revestimento opcional (R$ 2.590) dos bancos em couro sintético – adotado também no volante e nos puxadores das portas.

Com posição dirigir alta típica dos SUVs, o espaço interno é um dos pontos altos do Fastback. Os bancos são firmes e ergonômicos, e há espaço para pernas, mesmo para o pessoal de trás. A altura elevada do teto cria um habitáculo amplo – contudo, o estilo cupê oprime quem tem mais de um metro e oitenta de altura e se senta no banco traseiro, devido ao caimento do teto em direção à traseira do veículo. Outro "efeito colateral" do estilo do Fastback é a limitação do campo visual pelo espelho interno – com o caimento do vidro traseiro bem acentuado, aparece praticamente uma fresta no retrovisor. O porta-malas é outro destaque, com seus 600 litros de capacidade. **(Luiz Humberto Monteiro Pereira-AutoMotrix)**



As versões híbridas dos SUVs compactos da Fiat usam o conhecido motor GSM T200, o tricilíndrico turbo flex de 999 cm3



Compacto da Fiat preserva a estética apresentada em seu lançamento, em setembro de 2022, mantendo o design italiano, com linhas fluidas e esportivas

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Com a eficiência habitual

Se o marketing de lançamento dos primeiros Fiat híbridos no Brasil sugeria uma "experiência lúdica" de dirigir pela primeira vez um modelo flex com assistência elétrica, na prática, o Fastback Audace Hybrid não causa tanta surpresa e mantém o padrão já conhecido para o crossover cupê da Fiat. Mas é um bom padrão. Melhor automóvel da marca italiana oferecido no Brasil, sempre foi um modelo espaçoso e com comportamento dinâmico que corresponde às expectativas – e apresenta evoluções discretas, porém, perceptíveis, nas versões Hybrid.

A potência de 125/130 cavalos e torque de 20,4 kgfm do motor tricilíndrico 1.0 turbo flex proporcionam uma relação peso/potência em torno de 10 kg/cv, que não chega a tornar o crossover cupê um esportivo. No entanto, não falta disposição nas retomadas de velocidade. O modelo preserva a boa disposição e a atuação do motor elétrico em baixos e médios giros, tornando o desempenho mais consistente nas retomadas, com mais suavidade e sem as reações bruscas associadas aos motores com turbocompressor. Os câmbios CVT normalmente geram um certo "delay" nas reações – contudo, no caso do Fastback Audace Hybrid, não inibe o vigor do conjunto. Os "paddle shifters" no volante facilitam para quem prefere mudar manualmente as marchas simuladas do CVT. E o motorista nem precisa tomar conhecimento se o sistema híbrido leve está atuando, pois todo o funcionamento é automático. A aceleração de zero a 100 km/h pode ser feita em 9,7/9,4 segundos, e a velocidade máxima é de 194/196 km/h, com gasolina/etanol.

Mesmo sendo um pouco elevado, com 19,2 centímetros de altura livre, o sistema suspensivo do Fastback Audace Hybrid controla eficientemente os movimentos da carroceria – em velocidades elevadas, permite rolagem discreta nas curvas, sem chegar a gerar insegurança. O TC+, sistema que limita o escorregamento do diferencial em baixas velocidades, ajuda a encarar trilhas pouco complexas. Os recursos ADAS – como alerta de colisão frontal com frenagem autônoma, monitor de faixa e farol alto automático – facilitam a vida do motorista.



FICHA TÉCNICA

FIAT FASTBACK AUDACE HYBRID

Motor: gasolina/etanol, transversal, dianteiro, com 999 cm³, sobrealimentado por turbo, três cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, eixo de comando simples no cabeçote e injeção eletrônica multiponto

Motor elétrico: com 12 V, 3 kWh (4,08 cv) de potência e 1,02 kgfm de torque. Dianteiro transversal acoplado mecanicamente ao motor a explosão com funções de arranque, propulsão e gerador, alimentado por bateria auxiliar de íon de lítio

Transmissão: automática continuamente variável, CVT, com sete relações pré-programadas

Tração: dianteira com sistema de tração TC+ para limitação do escorregamento do diferencial

Potência: 125 cavalos a 130 cavalos, com gasolina e etanol, a 5.750 rpm

Torque: 20,4 kgfm, com gasolina ou etanol, a 1.750 rpm

Carroceria: crossover cupê em monobloco, com quatro portas e cinco lugares

Dimensões: 4,43 metros de comprimento, 1,77 metro de largura, 1,55 metro de altura e 2,53 metros de entre-eixos. Tem airbags frontais e laterais de série

Suspensão: dianteira tipo MacPherson com rodas independentes, braços oscilantes inferiores transversais com barra estabilizadora, amortecedores hidráulicos de dupla ação e molas helicoidais, traseira com eixo de torção com amortecedores hidráulicos de dupla ação e molas helicoidais

Freios: dianteiro a disco ventilado com pinça flutuante, traseiro a tambor.

Rodas: liga leve R17 diamantada e Pneu 205/50 R17.

Peso: 1.245 kg em ordem de marcha com 400 kg de capacidade de carga

Capacidade do porta-malas: 600 litros expansível para 1.087 litros com a segunda fileira rebatida

Tanque de combustível: 47 litros

Preço da versão: : R$ 155.990. A unidade testada acrescenta R$ 2.590 dos bancos em couro sintético.

Nome próprio

LANÇAMENTO. A naked Honda CB 500 Hornet é lançada com a proposta de combinar desempenho, agilidade e estilo urbano


DIVULGAÇÃO

Na história da Honda, as motocicletas de 500 cc sempre tiveram lugar de destaque e a CB 500F – lançada no Brasil cerca de uma década atrás – foi uma herdeira dessa tradição. A CB 500F ajudou a criar uma nova geração de motociclistas, que por meio dela ingressaram no mundo da alta cilindrada, fazendo a transição dos motores monocilíndricos leves em direção à esportividade. Sucessivamente modernizada, a CB 500F, no decorrer de sua trajetória, incorporou itens como a suspensão dianteira invertida SFF-BP e o par de discos dianteiros com pinças de fixação radial. Agora, a CB 500F resgata o nome "Hornet", desde sempre, indicativo de modelos especiais. A nova CB 500 Hornet estará disponível na rede de concessionárias a partir deste mês. A garantia é de três anos, sem limite de quilometragem, mais o Honda Assistance com serviço gratuito por todo o período da garantia do produto. As opções de cores são vermelha, preta e branca, as duas últimas perolizadas. O preço público sugerido, que não inclui despesas com frete ou seguro, base São Paulo, é de R$ 43.040.

A CB 500 Hornet traz o conhecido motor bicilíndrico paralelo de 471 cc e oito válvulas, arrefecido a líquido, com equilíbrio entre dimensões externas e potência máxima, de 49,6 cavalos a 8.500 rpm. Em alta rotação, proporciona forte aceleração, e o elevado torque de 4,50 kgfm a 7 mil rpm é garantia de condução suave em uso urbano. A injeção de combustível PGM-FI otimiza o desempenho robusto nas faixas de baixa e média rotações.

Privilegiando visual agressivo e elementos que a colocaram em um novo patamar de tecnologia, a CB 500 Hornet tem como destaque o HSTC – Honda Selectable Torque Control, importante aliado para a segurança. Itens de modernidade como o painel de TFT de 5 polegadas definem um upgrade, evidenciado por formas agressivas. Quanto à parte ciclística, a suspensão dianteira Showa SFF-BP invertida ganhou novo ajuste, mirando também o sistema Pro-Link da suspensão traseira e a frenagem ABS de dois canais com pinças de freio de fixação radial atuando em dois discos.

Inspirado no estilo "street fighter" de suas "irmãs" CB 750 Hornet e CB 1000 Hornet, o visual agressivo da CB 500 Hornet foi impulsionado pela filosofia de design "Digital Dynamism". O formato sinuoso da dianteira à traseira oferece contraste entre o volume formado pelo protuberante tanque de combustível e a carenagem frontal e a silhueta fina do assento, laterais e rabeta. O desenho agressivo não dispensa a funcionalidade, com a carenagem frontal incorporando dutos laterais que canalizam o fluxo de ar para a área superior do tanque de combustível. Esse requinte aerodinâmico contribuiu para uma sensação de maior estabilidade na condução em velocidades elevadas. O novo design do farol de leds proporciona distribuição de luz mais ampla.

O painel de TFT colorido de 5 polegadas, herdado da CB 1000R, oferece alta visibilidade mesmo sob luz solar intensa, e é personalizável, permitindo escolher entre diferentes padrões de exibição das informações. O guidão bicônico e o banco posicionado a 789 milímetros do solo se combinam com as pedaleiras, resultando em uma posição de pilotagem adequada para pessoas de qualquer estatura. O reservatório de combustível tem 17,1 litros. (**Edmundo Dantas-AutoMotrix)**


O motor bicilíndrico paralelo de 471 cc e oito válvulas, arrefecido a líquido, oferece a potência máxima de 49,6 cavalos a 8.500 rpm


Preço público sugerido, que não inclui despesas com frete ou seguro, base São Paulo, é de R$ 43.040


O guidão bicônico e o banco posicionado a 789 milímetros do solo se combinam com as pedaleiras

PANORAMA

Imponência esportiva

RESERVA DE MERCADO. O novo Audi RS Q8 desembarca no Brasil no final do ano, com preço estimado em R$ 1.119.990

A Audi do Brasil anuncia o lançamento do novo RS Q8, linha reestilizada do utilitário de luxo da marca das quatro argolas, com preço estimado em R$ 1.199.990 e chegada das primeiras unidades previstas para o terceiro trimestre deste ano. Externamente, o modelo tem 5,02 metros de comprimento, 2,19 metros de largura, 1,69 metro de altura, 2,99 metros de distância de entre-eixos, 605 litros de capacidade do porta-malas, 85 litros no tanque de combustível e 2.515 quilos de peso, com opções de cores Branco Carrara (sólida), Azul Ascari, Azul Waitomo, Branco Geleira, Bege Gold Sakhir, Prata Satélite, Preto Mito, Vermelho Chili (metálicas) e Cinza Daytona (perolizada). Há ainda a opção de pintura Audi Exclusive nas cores sólida, metálica, perolizada ou cristalizada. Internamente, pode ter acabamento em marrom com costuras em cinza, preto com costuras em preto e preto com costuras em cinza – as três em couro –, preto com costuras em vermelho ou preto com costuras em azul e opções de rodas de liga leve de 23 polegadas em preto, cinza ou neodymio.

O modelo é equipado com motor 4.0 V8 biturbo de 640 cavalos a 6 mil rotações por minuto e 86,7 kgfm de torque de 2.300 a 4.500 rpm, associado à transmissão Tiptronic de 8 marchas e à tração integral "Quattro". O conjunto mecânico permite ao SUV acelerar de zero a 100 km/h em 3,6 segundos e atingir 280 km/h (limitado eletronicamente) ou até 305 km/h opcionalmente. É o motor a combustão interna mais potente já fabricado pela Audi Sport. O novo RS Q8 passa a contar com freios de cerâmica de série, enquanto o sistema de escape recentemente desenvolvido é mais leve e cria um som mais encorpado e envolvente. Para uma tocada menos arisca, o modelo tem diferentes modos de condução que oferecem desde uma dinâmica mais esportiva até uma dirigibilidade mais confortável, com foco na eficiência de consumo. "A chegada do novo RS Q8 preenche uma lacuna de interesse por veículos que entregam versatilidade sem abrir mão da esportividade. O modelo foi desenvolvido exatamente para atender a esse perfil. O carro reflete nosso compromisso em oferecer produtos que unem alta performance, tecnologia de ponta e design para se destacar nas ruas e nas estradas", afirma Renato Celiberti, diretor de Vendas da Audi do Brasil.

O novo RS Q8 tem na relação de tecnologia e de segurança itens como controle de cruzeiro adaptativo (ACC), assistência de manutenção em faixa com frenagem de emergência, assistente de troca de faixa e tráfego traseiro, aviso de saída, Audi Pre Sense dianteiro e traseiro, câmera de 360 graus, faróis de LED Matrix com apresentação de luzes e Park Assist Plus com sensores de estacionamento dianteiros e traseiros. Entre os principais itens de conforto e conveniência, estão ar-condicionado automático de quatro zonas, Audi Drive Select, Auto Hold, bancos esportivos com ajustes elétricos, memória, aquecimento e ventilação, retrovisor interno com função anti-ofuscante automático, fechamento das portas servo-assistido, "Head-Up Display" (projeção de informações técnicas do veículo no para-brisa), Keyless Entry, pacote de luzes customizáveis com 30 opções de cores, porta-malas com abertura e fechamento elétrico e sistema "hands-free", apoio lombar com ajustes elétricos para bancos dianteiros e teto solar elétrico panorâmico "Open Sky". **(Daniel Dias-AutoMotrix)**


Novo RS Q8 Performance tem visual esportivo e marcante, com linhas sinuosas e cintura alta


DIVULGAÇÃO
Novo RS Q8 tem motor 4.0 V8 biturbo de 640 cavalos e 86,7 kgfm


Os revestimentos misturam materiais nobres como couro e alcântara

REVIVAL 69. Festival de Toronto de 1969 marca o momento em que John Lennon tocou pela primeira vez sem os Beatles em sua vida

Filme revela bastidores de festival esquecido que abalou os Beatles

Espremido entre os festivais de Woodstock, que aconteceu um mês antes, e o de Altamont, três meses depois, o Toronto Rock and Roll Revival, em setembro de 1969, no Canadá, é bem menos lembrado que seus irmãos mais famosos.

Vindo daquela cidade, o cineasta Ron Chapman não gosta que seja assim. Daí a realização de "Revival 69 - The Concert that Rocked the World", filme lançado lá fora em 2022 e que agora chega ao Brasil para duas exibições no festival In-Edit, ambas com o diretor presente.

"É uma história incrível que, de alguma forma, se perdeu nas areias do tempo. E, no entanto, foi um festival que a [revista] Rolling Stone chamou de o segundo momento mais importante da história do rock, por causa dos eventos que aconteceram naquele show", diz Chapman à Folha.

Não pergunte qual foi, segundo a revista, o momento mais importante da história, pois Chapman não se lembra. Mas ele é rápido em responder qual foi o evento que colocou Toronto 69 em tal pedestal.

"O festival significou o último prego no caixão dos Beatles. Foi quando John Lennon veio e tocou pela primeira vez sem os Beatles em sua vida. Depois, Paul soltou aquele comunicado em que anunciou que sairia da banda antes de John, mesmo que John tivesse saído da banda primeiro."



DIVULGAÇÃO

O então beatle John Lennon em cena de "Revival 69 - The Concert that Rocked the World", filme lançado em 2022 e que agora chega ao Brasil

O show que Lennon fez naquele festival é bem conhecido. O show é da banda Plastic Ono Band, com Yoko Ono no vocal e Eric Clapton na guitarra. O áudio foi lançado apenas três meses depois, no álbum "Live Peace in Toronto 1969", e o vídeo apareceu na obra do grande documentarista D.A. Pennebaker "Sweet Toronto", de 1971, no qual também figuram Bo Diddley, Jerry Lee Lewis, Chuck Berry e Little Richard.

Com o nome de Toronto Rock and Roll Revival, o festival de fato começou como um revival, trazendo um line-up de antigas estrelas do rock'n'roll dos anos 1950. Gene Vincent, de "Be-Bop-A--Lula", era outro deles. Os produtores, no entanto, não conseguiram atrair interesse dos jovens canadenses e estavam vendendo pouquíssimos ingressos.

A saída foi escalar uma banda no auge, que acabou sendo os Doors. Mas não foi suficiente. A dois dias do evento, desesperados, eles ligaram para o escritório de John Lennon em Londres e o convidaram para tocar de graça. Por incrível que pareça, o então beatle aceitou.

É justamente essa história de bastidores o grande trunfo do filme de Chapman. Além das filmagens de época realizadas por Pennebaker, ele utilizou animação, arquivos de áudio e entrevistas recentes com quem estava lá, como Alice Cooper e o guitarrista do Doors, Robby Krieger.

Espremido entre os festivais de Woodstock, que aconteceu um mês antes, e o de Altamont, três meses depois, o Toronto Rock and Roll Revival, em setembro de 1969, no Canadá, é bem menos lembrado que seus irmãos mais famosos

"Minha intenção com o filme era realmente tentar trazer de volta aquela época o máximo possível. Era possível, em 1969, para um promotor de 22 anos de Toronto, pegar o telefone e dizer: - Oi, quero falar com John Lennon -. E falar com John Lennon. Quero dizer, é ridículo!", fala Chapman.

"E ainda mais ridículo é que John Lennon pegasse o telefone e dissesse: 'Ah, um festival em Toronto, parece legal, talvez eu vá tocar. Eu não tenho uma banda, mas quando é? Daqui a dois dias? Certo, certo, vou chamar uns amigos para a banda e nos vemos lá'."

"Essa é a essência do que era o rock and roll, sabe? Quem faria isso hoje, para um público de 30 mil pessoas? Sim, ele [Lennon] teve a humildade de fazer isso. A pureza que existia naquilo..."

Afora o show de Lennon, há cenas incríveis da gangue de motocicletas que foi recepcioná-lo no aeroporto - cenas filmadas em 8 mm por assistentes de Pennebaker que estavam guardadas em latas no arquivo e que jamais haviam sido reveladas.

"Pennebaker era um dos meus entrevistados", lembra Chapman. "Demorei seis anos para fazer o filme. E então ele morreu [em 2019]. É muito engraçado se você olhar o projeto. Eu teria entrevistas com vários artistas, mas foi difícil levantar o dinheiro. E então, oh, Chuck Berry acaba de morrer [2017]. Oh, Little Richard acaba de morrer [2020]. Oh, Jerry Lee Lewis acaba de morrer [2022]. E foi tipo, sabe... não havia mais ninguém para filmar."

(Ivan Finotti/FP)

REVIVAL 69 - THE CONCERT THAT ROCKED THE WORLD

- Quando 17/6, às 20h30, no CineSesc, e 20/6, às 20h, na Cinemateca Brasileira
- Preço R$ 10 (CineSesc) e gratuito (Cinemateca)
- Direção Ron Chapman

Via Streaming

por Kreitlon Pereira
colunavia@gmail.com

'Echo Valley' explora os limites do amor incondicional

O relacionamento entre uma mãe e um filho é algo bastante complexo e que já foi abordado diversas vezes no audiovisual, com exemplos que vão desde "Psicose" até "Gilmore Girls". No novo filme da Apple TV, "Echo Valley", que estreou na plataforma de streaming no dia 13 de junho, esse relacionamento não será nada fácil. Na trama escrita por Brad Ingelsby ("Mare of Eastown"), Julianne Moore ("Para Sempre Alice") interpreta Kate, uma mulher divorciada que está vivendo o luto pela morte recente de sua namorada. Enquanto isso, Sydney Sweeney ("Euphoria") é Claire, a única filha de Kate e uma viciada em heroína.

As diversas tentativas de ajudar a filha a superar o vício só fizeram com que a protagonista gastasse todo o seu dinheiro, fazendo com que Kate tivesse dificuldade para arcar com os custos de sua fazenda, chamada de "Echo Valley", e tivesse que trabalhar como instrutora de equitação. Apesar disso, todas as vezes que Claire aparece de surpresa na casa da mãe, a personagem não hesita em acolher a filha, a contragosto de seu ex-marido (Kyle MacLachlan), um rico dono de terras que já perdeu todas as esperanças na recuperação de Claire do vício.

A situação toma proporções inimagináveis quando a filha de Kate aparece na fazenda chorando de maneira histérica, pedindo ajuda e com a roupa suja de sangue de outra pessoa. Desesperada, Claire confessa para a mãe que havia matado o seu namorado – o também problemático Ryan (Edmund Donovan) – ao acertá-lo na cabeça com uma pedra durante uma discussão entre os dois. Com medo de perder sua filha, Kate não hesita em ajudá-la a encobrir o crime, jogando o cadáver em um lago próximo. Para piorar a situação, o perigoso traficante Jackie (Domhnall Gleeson) aparece na porta da fazenda exigindo 10 mil dólares pela droga que seria vendida pelo namorado de Claire e que ela jogou de uma ponte.



DIVULGAÇÃO